

UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO

FACULDADE DE MEDICINA

CURSO DE MESTRADO EM FISILOGIA, FISIATRIA E MEDICINA DESPORTIVA

REGULAMENTO

1. FUNDAMENTAÇÃO

A actividade durante o estado de vigília, a contracção muscular esquelética e a tensão ou movimento a ela associado, digamos o “exercício físico”, é de facto - e ao contrário do que pode sugerir a sua circunscrição a um mero capítulo em numerosos livros de texto das mais diferentes especialidades – a situação natural, fisiológica, que prevalece durante a maior parte do tempo de vida dum ser humano.

Longe de se limitar à contracção muscular ou aos sinais que a determinam a nível do sistema nervoso, a actividade “física” é também, em primeiro lugar, psicológica (mental) e tem fortes implicações na vida de relação com o ambiente e os demais seres humanos, pelo que interessa ao ser humano na sua integridade bio-psico-social; em segundo lugar, o exercício envolve todos os aparelhos e sistemas do organismo, de formas e com implicações específicas em cada caso.

O “exercício físico” faz parte da educação integral da criança e do adulto, em todas as faixas etárias, e pode ser praticado com propósitos recreativos ou finalidade competitiva (desporto). As restrições ao livre movimento (por patologia do foro ortopédico ou outra) e o confinamento em espaços limitados (como ocorre na tradicional situação de clausura) infligem ao homem um pesado sofrimento, mesmo que a sua sobrevivência esteja assegurada. Um grande número de pessoas, dos mais variados perfis, dedica algum tempo à prática regular de algum tipo de actividade desportiva, o que constitui já um elemento da cultura do nosso tempo.

Referindo especificamente o caso da Angola dos nossos dias, trata-se dum País que detém já alguma tradição desportiva (de competição), ostentando diversos títulos no basquetebol masculino, no andebol feminino, no boxe, na natação, em diversas sub-modalidades de atletismo e no xadrez, para mencionar apenas as modalidades mais emblemáticas. O desporto escolar é um projecto defendido pelo sector da educação, embora a sua implementação careça ainda de diversas condições. Como é tristemente conhecido a nível mundial, Angola detém um elevado número de deficientes de guerra (muitos dos quais por acção de minas terrestres), para além de numerosas vítimas de poliomielite e de outras doenças incapacitantes como os acidentes vasculares cerebrais, a que se acrescentam os deficientes por acidentes diversos (onde se destaca a sinistralidade rodoviária). Também esta população, os *handicapés*, pratica exercício físico, inclusivamente a nível de competição. O exercício físico, para além do seu carácter lúdico e competitivo, é ainda utilizado por prescrição como instrumento terapêutico em diversas doenças “físicas”, em patologia psicológica/psiquiátrica e distúrbios do comportamento (como as neuroses e as adições).

Recentemente, foi instalado em Luanda um curso universitário de motricidade humana (a nível de pré-graduação, numa Universidade privada) e numerosos médicos estão

duma ou doutra forma ligados ao problema da recuperação de deficientes e da prática desportiva, situações bastante próximas do ponto de vista da sua abordagem, tecnologias e recursos envolvidos. O plano de desenvolvimento da Universidade Agostinho Neto dá prioridade a promoção da formação pós-graduada, enquanto que a Faculdade de Medicina dispõe dum numeroso corpo de especialistas, de alguns mestres e doutores (onde se incluem docentes com experiência ou formação em medicina desportiva).

Assim, é premente a necessidade de diferenciação dos médicos tanto em fisiologia do esforço, fisioterapia como em medicina desportiva, existe uma forte justificação social e um mercado carente neste domínio, e estão reunidas as premissas mínimas para a instalação na Universidade Agostinho Neto dum “Curso de Mestrado em Fisiologia, Fisioterapia e Medicina Desportiva”.

2. OBJECTIVO

Conferir conhecimentos, habilidades, atitudes e competências para a prática da fisiologia do esforço, reabilitação e medicina desportiva que permitam

1. Fazer a avaliação antropométrica.
2. Avaliar o grau de aptidão física de pacientes e desportistas.
3. Prescrever correctamente o exercício como instrumento terapêutico para a promoção da saúde, prevenção da doença, reabilitação de lesões e excelência física e desportiva.
4. Avaliar as condições de saúde do praticante garantindo adequação e segurança na prática do exercício.
5. Integrar equipas multidisciplinares envolvidas em programas de actividade física realizando a avaliação inicial e periódica, assim como orientação e aconselhamento.
6. Identificar problemas de saúde individual e colectiva relacionados com o exercício assim como desenhar e implementar os respectivos projectos de investigação.
7. Conceber, implementar e avaliar programas de educação e formação sobre a prática do exercício, destinados à população em geral, a instituições, a grupos vulneráveis, a doentes e a desportistas individuais.

3. PROCESSO DE ADMISSÃO AO CURSO DE MESTRADO

Vagas: 10 – 20 estudantes

Prazo limite das Candidaturas para a 1ª edição do curso (2004/2005): 30 de Setembro de 2003

CrITÉRIOS de selecção dos candidatos:

1. Diploma de Licenciatura em Medicina com a classificação mínima exigida.
2. Candidatos com Diploma de uma especialidade médica ou aqueles com formação ou comprovada experiência em fisiologia do esforço, fisioterapia ou medicina desportiva serão dispensados da classificação mínima exigida.

3. Situações excepcionais serão deliberados caso a caso pelo Conselho Científico da Faculdade de Medicina.

4. COORDENAÇÃO DO MESTRADO

Coordenador: Professor Doutor Cristóvão Simões

Conselho Científico: Professor Doutor Cristóvão Simões, Professor Doutor Albano Ferreira, Professor Doutor Mário Peão, Professor Doutor Miguel Mateus e Professor Doutor Mário Fresta e outros docentes convidados.

Responsável da Secretaria Pedagógica: Dr. Hugo de Menezes

5. FUNCIONAMENTO DO CURSO

Duração do curso: 2 anos (4 semestres lectivos)

Data de início: Abril de 2004

Data de término da parte lectiva: Dezembro de 2005

6. ESTRUTURA CURRICULAR E PLANO DO CURSO POR SEMESTRE

PROGRAMA

1º Semestre		
M	TEMA	CARGA
01	Resposta ao <i>Stress</i> e Síndrome Geral de Adaptação	10
02	Contração Muscular Esquelética	10
03	Regulação da Actividade Locomotora	10
04	Resposta Endócrino-Metabólica ao Esforço	10
05	Adaptação Aguda e Crónica ao Exercício	20
06	Regulação Térmica no Exercício	10
07	Pneumologia e Respiração no Exercício	10
08	Resposta Cardiovascular ao Esforço	10
09	Biomecânica	20
10	Ergometria	15
2º Semestre		
11	Metodologia de Investigação	30
12	Didáctica Médica	15
13	Psicologia Desportiva	30
14	Sociologia Desportiva	30
15	Farmacologia Aplicada ao Desporto e <i>Doping</i>	20
3º Semestre		
16	Metodologia do Treino	30

17	Nutrição do Desportista	20
18	Medicina Física e Reabilitação	45
4º Semestre		
19	Traumatologia Desportiva (Cabeça e Pescoço)	10
20	Traumatologia Desportiva (Coluna Vertebral)	10
21	Traumatologia Desportiva (Membro Superior)	10
22	Traumatologia Desportiva (Membro Inferior)	10
23	Traumatologia Desportiva (Tronco)	10
24	Prática Desportiva em Angola	10
TOTAL		405

7. ORGANIZAÇÃO DA PARTE LECTIVA

O Programa inclui aproveitamento em 24 módulos nucleares e opcionais (M) totalizando 405 horas, distribuídas por quatro semestres.

Os módulos opcionais, que serão definidos em função das pré-inscrições, incidirão quer sobre a temática da medicina desportiva em modalidades específicas (ex.: medicina desportiva no futebol) quer sobre a problemática de especialidades médicas individuais perante a prática desportiva (ex.: cardiologia desportiva).

8. CONDIÇÕES DE CONCLUSÃO E DISSERTAÇÃO

A conclusão com aproveitamento de todos e cada um dos módulos individuais (totalizando o mínimo de 400 horas) confere o “Diploma do Curso de Mestrado em Fisiologia, Fisioterapia e Medicina Desportiva” a ser outorgado pela Universidade Agostinho Neto que será proposto à Ordem dos Médicos de Angola como requisito para a prática acreditada da especialidade de Medicina Desportiva.

A produção e defesa adicional duma tese de mestrado conferirá o grau de Mestre em Medicina Desportiva a ser atribuído pela Universidade Agostinho Neto em obediência ao preceituado no Artigo 15º do Regulamento de Mestrados e Doutoramentos.

O funcionamento do Júri atenderá ao estipulado nos Artigos 16º e 17º do Regulamento dos Mestrados e Doutoramentos pela UAN.

9. PROPINAS

As propinas serão cobradas mediante as condições de pagamento que constam no Artigo 4º do Regulamento dos Mestrados e Doutoramentos em vigor na UAN.

10. RECURSOS CIENTÍFICOS E TÉCNICOS

Corpo Docente: Professor Doutor Cristóvão Simões, Professor Doutor Albano Ferreira, Professor Doutor Mário Peão, Professor Doutor Miguel Mateus e Professor Doutor Mário Fresta e outros docentes convidados (currículos a anexar).

Estimativa orçamental: USD 250.000,00 (Duzentos e Cinquenta Mil Dólares Norte Americanos)

11. BIBLIOGRAFIA

ASTRAND PO & RODAHL K Textbook of Work Physiology

FRESTA MJC Contribuição para o Estudo dos Efeitos da Contração Muscular

GUYTON Tratado de Fisiologia Médica

GONZALEZ GALLEGO J Fisiologia de la Actividad Física y del Deporte

HORTA L Alimentação no desporto

MARTINS ETC Adaptação Cardíaca ao Exercício físico

MASSADA L Lesões típicas do desportista

MENEZES H Conheça os Benefícios do Exercício

SILVA MJMSF Resposta Metabólica ao esforço

Outros títulos e artigos actuais e relevantes obtidos da literatura mundial.